O Sermão de São Leonardo de Porto-Maurício Sobre o Número dos Eleitos

- Introdução
- I – Aquilo que encheu de terror os maiores santos
- II - Aquele que se perde, se perde por sua própria malícia
- III - Isso não é uma curiosidade, mas uma pregação
- IV - Testemunhos da Santa Escritura
- V - Exame dos diversos estados
- VI - Os dois caminhos
- VII - As confissões
- VIII - Como as areias do mar ... Como as estrelas do firmamento...
- IX - Deus, Pai Justo
- X - Não tem desculpa
- XI - A sorte dos católicos pecadores
- XII - Se vós quiserdes, vós vos salvareis
- Notas

Introdução

O sermão de São Leonardo de Porto-Maurício sobre o número dos eleitos:

São Leonardo de Porto-Maurício foi um dos grandes pregadores de missões populares. Seus quarenta e quatro anos de ministério apostólico se passaram a percorrer incansavelmente a Itália. Em Roma mesmo, sobre Navona, São Leonardo pregou uma missão na qual o Papa Bento XIV assistiu. Sua pregação foi extremamente eficaz.

"*Meus sermões são à base não de belas palavras mas de* ***belas verdades***__*... Eu me servirei de palavras simples, familiares para ser entendido dos mais rupestres e dos mais ignorantes, sem, no entanto, cansar os mais inteligentes*"

Seu infatigável companheiro, o Fr. Jacques de Florência, aconselhou-o um dia de mudar seus temas de sermão, pois, dizia ele, fazendo sempre os mesmos sermões, não obtemos a mesma quantidade de fruto do que se nós variarmos. O Santo lhe respondeu por esse argumento decisivo: "*Fazei-o, e tu serás um pequeno doutor presunçoso que procura a glória do mundo e não a de Deus".* Assim raciocinam os santos.

"Com dois ou três companheiros, a pé, sem sapatos, cajado na mão, São Leonardo, nos diz o Padre Gemelli (*El Franciscanismo, VI*), percorria toda a Itália central, quase toda a Itália do Norte e o Meio até Nápoles. Em todo lugar que ele parava, provocava um concurso extraordinário do povo. Desde os primeiros sermões, a igreja se achava muito pequena para a multidão que acorria; basta citar que durante suas pregações em praças públicas, elas se enchiam de tal forma que haviam ouvintes até nos telhados. Uma vez terminado o sermão, os confessionários eram ocupados; e o missionário, sem aparentar cansaço, confessava horas após horas, de dia e de noite, com a coragem do soldado que **recusa abandonar o campo de batalha até que ele tenha obtido uma completa vitória**; sem esquecer que, após a batalha, falta-lhe ainda perseguir o inimigo: " *contra o inferno, dizia ele, tenhais a espada na mão... estejam prontos a combater o inferno até vosso último suspiro*". O Papa Bento XIV o chamou de "*o grande caçador do Paraíso*".

Figura apostólica célebre e muito popular, São Leonardo é o Patrono das missões populares. Qual é a razão desse patronado? É o fato de que ele cumpria perfeitamente aquilo que o código de direito canônico, no cânon 1347, demanda:

1. A pregação sacra deverá expor, antes de tudo, o que os fiéis devem crer e praticar para se salvarem.
2. Os pregadores da palavra divina devem se abster de tratar dos afazeres profanos, dos sujeitos abstratos que ultrapassam a capacidade ordinária dos ouvintes. Eles devem exercer seu ministério evangélico não por razões persuasivas de uma eloquência humana, nem por parecer profano ou a sedução de uma vã e ambiciosa eloquência, mas mostrando-se em sua pregação **pleno o espírito e a virtude de Deus, não se pregando eles mesmos, mas o Cristo Crucificado.**

Um dos mais célebres sermões de São Leonardo de Porto-Maurício foi aquele do pequeno número dos eleitos; É a esse sermão que é atribuída a **conversão de grandes pecadores**. Nesse sermão - que foi submetido a exame canônico, como seus outros escritos, no curso do processo de canonização -, ele passa em revista os diferentes estados de vida dos Cristãos e

conclui o pequeno número (relativo) daqueles que se salvam, sendo feita em comparação com a totalidade dos homens.

O leitor meditará, ele mesmo, sobre esse texto notável, e, fazendo talvez abstração de algumas expressões que podem parecer pitorescas à mentalidade moderna, ele apreenderá a solidez da argumentação que a fez merecer aprovação da Igreja.

Aqui está, então, o sermão vibrante e comovedor do grande missionário.

Sermão para a terça-feira após o quarto Domingo da Quaresma "Sobre o número dos eleitos", extraído do livro *Sermons du bienheureux Léonard de Port Maurice* (traduzido do Italiano para o Francês por Ch. Sainte Foy), pp. 134-161.

I – Aquilo que encheu de terror os maiores santos

Graças a Deus, o número de discípulos do Redentor não é tão pequeno que de tal forma que a maldade dos escribas e dos fariseus venham triunfar. Embora eles se esforcem em caluniar o Inocente e de derrubar a multidão por seus **pérfidos sofismas**, desacreditando a doutrina e o caráter de Nosso Senhor, achando manchas até no sol, muitos reconheceram Nele o Verdadeiro Messias, e sem receio das punições e nem das ameaças, abraçaram abertamente Seu partido. Malgrado as imposturas de Seus inimigos: "*De turba autem multi crediderunt in Eum*". (Mas) Todos aqueles que seguiram o Cristo, o seguiram até na Sua Glória? Oh! É aqui que, venerando esse profundo mistério, eu adoro em silêncio os abismos dos decretos divinos, antes que decidir com temeridade um tão grande ponto! É um grave tema aquele de que devo tratar hoje; ele fez tremer mesmo as colunas da Igreja, encheu de terror os maiores santos e a população dos anacoretas dos desertos. Essa instrução, na qual se trata de decidir se o número dos cristão que se salvam é maior ou menor que o número de cristão que se perdem, vos inspirará, eu espero, **um receio salutar dos julgamentos de Deus.**

II - Aquele que se perde, se perde por sua própria malícia

Meus irmãos, eu queria, por causa do amor que eu vos tenho, poder vos assegurar por prognósticos de uma felicidade eterna, dizendo a cada um de vós: o paraíso vos está assegurado; o maior grande parte dos cristão se salvam, então, vocês irão se salvar também. Mas, como poderia eu vos dar essa doce segurança, se, inimigos de vós mesmos, vós vos revoltais contra os decretos de Deus? Eu percebo em Deus um sincero desejo de vos salvar, mas eu vejo em vós uma inclinação decidida a se perderem. **Que farei eu, pois, hoje, se eu falo claramente? Eu vos desagradarei. Mas, se eu não falar, eu desagradarei a Deus**. Eu partirei então esse tema em dois pontos: no primeiro, para vos aterrorizar, deixarei os teólogos e os Padres da Igreja decidirem a questão, e pronunciar que a maior parte dos cristãos adultos se danam; e, adorando em silêncio esse **terrível mistério**, eu deixarei escondido meu próprio sentimento. No segundo ponto, tentarei vingar contra os ímpios a bondade de Deus, provando-vos que a**queles que se perdem, se perdem por sua própria malícia, porque eles quiseram se condenar**. Aqui estão, pois, **duas verdades muito importantes**. Se a primeira vos assusta, não a tomeis de mim, como se eu quisesse estreitar o caminho do Céu. Pois, eu quero ser neutro nessa questão: tomeis disso vós, antes, dos Teólogos e dos Padres da Igreja, que, por força de razões, vos imprimirão essa verdade no coração. Se vocês estão corrigidos pela segunda, rendei graças a Deus, que não quer alguma coisa a não ser que vós Lhe deis inteiramente vossos corações. Enfim, se vós me forceis a dizer claramente o que eu penso, eu o farei para vossa consolação.

III - Isso não é uma curiosidade, mas uma pregação

Isso não é uma vã curiosidade, mas uma pregação salutar, fazendo soar do alto do púlpito certas verdades que servem maravilhosamente para reprimir a insolência dos libertinos, às quais, falando sempre da misericórdia de Deus e da facilidade de se converter, vivem mergulhados em toda sorte de pecados e **dormem com segurança no caminho da perdição**. **Para os desiludir e os acordar de seu torpor**, examinemos hoje essa grande questão: o número de cristãos que se salvam é maior que aquele de cristãos que se perdem? Almas piedosas, retirai-vos, este sermão não é para vós: ele tem unicamente por objetivo reprimir o orgulho desses libertinos que, matando em seus corações o santo temor de Deus, se ligam ao demônio, o qual, no sentimento de Eusébio, **perde as almas tranquilizando-as** "*immittit securitatem ut immittat perditionem*". Para resolver essa dúvida, colocai de um lado os Padres da Igreja, tanto gregos como latinos, e de outro os teólogos mais sábios, os historiadores mais eruditos e ponha no meio a Bíblia exposta ao olhar de todos. Escutai, pois, não o que eu vou dizer-vos, pois eu vos declarei que não queria tomar eu mesmo a palavra nem decidir a questão, mas sim o que vos dirão esses grandes espíritos que servem como de faróis na Igreja de Deus, para esclarecer os outros afim de que eles não percam o caminho do céu. Dessa forma, guiados pela tripla luz da **Fé, da Autoridade e da Razão**, nós poderemos resolver seguramente essa grave questão.

Observai bem que não se trata aqui de todo o gênero humano, nem de todos os católicos sem distinção, mas somente dos católicos adultos que, tendo o livre arbítrio, podem cooperar na grande obra de sua salvação. Consultemos em primeiro lugar os teólogos no qual reconhecemos que examinaram as coisas de mais perto e não exageraram em seus ensinamentos; escutemos dois sábios cardeais, **Caetano e Belarmino**: eles ensinam que **a maior parte dos cristão adultos de perdem**, e, se eu tivesse o tempo de vos expor as razões sobre as quais eles se apoiam, vocês delas estariam convencendo a vós mesmos. Eu me contentarei em citar aqui **Suarez** que, depois de ter consultado todos os teólogos, depois de ter estudado atentamente a questão, escreveu essas palavras: "*o sentimento mais comum toma que no meio cristão há mais reprovados que predestinados*".

Se, diante da autoridade dos teólogos, vocês quiserem juntar aquela dos Padres gregos e latinos, achareis em quase todos que dizem a mesma coisa. É o sentimento de São Teodoro, de São Basílio, de Santo Efrém, de São João Crisóstomo. Mais ainda, na exposição de *Baronius,* era uma opinião comum entre os Padres Gregos que essa verdade foi expressamente revelada à São Simão Stilita e que era para assegurar o negócio de sua salvação que ele decidiu, logo após essa

revelação, viver em pé durante quarenta anos sobre uma coluna, exposta a todas às variações do tempo, modelo para todos de penitência e de santidade. Consultai agora os Padres Latinos, e vós escutareis São Gregório Magno dizer-vos em termos claros: "*Muitos vem a obter a fé, mas poucos o reino celeste*". "*São poucos que se salvam*", diz Santo Anselmo, e Santo Agostinho fala ainda mais claramente: "*São, pois, poucos que se salvam em comparação com aqueles que se perdem*". **O mais terrível, no entanto, é São Jerônimo** que, no fim de sua vida, em presença de seus discípulos, pronunciou essa terrível sentença: "*De cem mil, no qual a vida foi sempre má, acharás neles um apenas que merece a indulgência*".

IV - Testemunhos da Santa Escritura

Mas por que procurar as opiniões dos Padres e dos Teólogos, quando a Santa Escritura define tão claramente essa questão? Percorrei o Antigo e o Novo Testamento e vós neles encontrareis uma multidão de figuras, de símbolos e de palavras que fazem destacar claramente essa verdade: são muito poucos os que se salvam. No tempo de Noé, todo o gênero humano foi submergido pelo dilúvio, e oito pessoas apenas foram salvas na arca. "No entanto, essa arca, diz São Pedro, era a figura da Igreja", "*e essas oito pessoas que se salvaram, retoma Santo Agostinho, significam que há muito poucos cristãos salvos, porque são muito poucos que* ***renunciam sinceramente ao século***__*, e que aqueles que não o renunciam mais do que por palavras, não pertencem portanto ao mistério representado por essa arca*". A Bíblia nos diz ainda que dois Hebreus somente sobre dois milhões entraram na terra prometida depois da saída do Egito; quatro pessoas somente escaparam do incêndio de Sodoma e das outras vilas infames que pereceram com ela. Tudo isso significa que o número de reprovados, que devem ser **jogados ao fogo como a palha**, superam e muito o número dos eleitos que o Pai celeste deve recolher um dia, como um precioso trigo no seu celeiro.

Eu não terminaria portanto, se começasse a falar aqui todas as figuras pelas quais os livros santos confirmam essa verdade. Contentemo-nos de escutar o Oráculo Vivo da Sabedoria Encarnada. Que respondeu **Nosso Senhor** aos curiosos do Evangelho que Lhe perguntaram: "*Senhor, serão poucos que se salvarão?*" Guardou Ele o silêncio? Respondeu Ele hesitando? Dissimulou Ele seu pensamento com receio de aterrorizar a multidão? Não: interrogado por um só, Ele se endereçou a todos aqueles que estavam presentes. *Você me pergunta*, disse-lhes Ele, *se são poucos os que se salvam. Aqui está minha resposta: "Esforçai-vos em entrar pela porta estreita, pois muitos, eu vos digo,* ***procurarão entrar e não poderão***". Quem Fala aqui?! É o Filho de Deus, a Verdade Eterna, que diz mais claramente ainda em uma outra ocasião: "*muitos são chamados, mas poucos são eleitos*". Ele não diz: "*Todos são chamados, e entre todos os homens poucos são eleitos*. Mas diz: *muitos são chamados*, quer dizer, como explica São Gregório, *que entre todos os homens,* ***muitos são chamados à verdadeira fé***__*, mas entre eles são poucos os que se salvam*. Essas palavras, meus irmãos, são de Nosso Senhor Jesus Cristo; são elas claras? Elas são **verdadeiras**. Diga-me agora se é possível **de ter a Fé em seu coração, e não tremer.**

V - Exame dos diversos estados

Ah! percebo que falando assim de todos em geral, eu falto com meu objetivo: Apliquemos então essa verdade aos diversos estados, e vós compreendereis que é preciso ou renunciar a razão, a experiência e ao senso comum dos fiéis, ou confessar que a maior parte dos católicos se perdem. Existe no mundo um estado mais favorável à inocência, onde a salvação parece mais fácil e no qual nós temos uma mais alta ideia que aquele dos **Padres,** que são os **tenentes de Deus?** Quem não acreditará, de primeira impressão, que a maior parte dentre eles são não somente **bons** , mas ainda **perfeitos**; e, no entanto, eu estou **tomado de horror**, quando escuto um **São Jerônimo** adiantar que, embora o mundo seja pleno de padres, **deles apenas um sobre cem padres vivem de uma maneira conforme o seu estado;** quando ouço um servo de Deus atestar que aprendeu por revelação que o número de padres que caem diariamente no inferno é tão grande, que não lhe parecia possível restar ainda tantos padres sobre a terra; quando eu escuto **São João Crisóstomo escrever com lágrimas nos olhos:** "***Eu não creio que tenha muitos padres que se salvam, mas eu creio no contrário, que o número daquele que se perdem é bem maior***"

Olhai mais alto ainda; veja os prelados da Santa Igreja, os párocos tendo o encargo das almas: o número daqueles que se salvam entre eles é maior que o número dos que se perdem?

Escutai Tomás de Cantimpré, ele vos recordará um fato, isto será encarregado a vós de dele tirar as consequências. Teve um sínodo em Paris: um grande número de prelados e de párocos encarregados de almas ali se achavam; o rei e os príncipes vieram ainda acrescentar por sua presença a centelha dessa assembleia. Um célebre pregador foi convidado a pregar; e durante a preparação de seu sermão, um horrível demônio apareceu-lhe e disse-lhe: "*Deixai de lado todos teus livros; se você quer fazer um sermão útil a esses príncipes e prelados, contentai- vos em dizer-lhes de nossa parte: "Nós, príncipes das trevas, vos rendemos graças, a vós príncipes, prelados e pastores de almas, pois, **por vossa negligência, o maior número de fieis se perde;** assim, nós nos reservamos de recompensar esse favor, quando vocês estiverem conosco no inferno*".

Infelizes de vós que comandeis aos outros: se tantos se perdem por vossa culpa, o que será de vós? Se entre aqueles que são os primeiros na Igreja de Deus, são poucos que se salvam, o que virá a ser de vós? Tomai todos os estados, todos os sexos, todas as condições, maridos, esposas, viúvas, jovens moças, jovens rapazes, soldados, comerciantes, artesãos, ricos, pobres, nobres, plebeus; que diremos de todas essas pessoas que vivem tão mal em outros lugares? **São Vicente Ferrer** vos mostrará por um fato o que vós deveis pensar. Ele relata que um subdiácono de Lyon, tendo renunciado à sua dignidade e estando retirado em um deserto para lá fazer penitência, morreu no mesmo dia e na mesma hora que São Bernardo. Aparecendo a seu bispo

depois de sua morte, disse-lhe: "*Sabei, meu senhor, que na mesma hora que eu expirei, trinta e três mil pessoas morreram. Sobre esse número, Bernardo e eu subimos ao céu sem demora, três entraram no Purgatório, e todos os outro caíram no inferno*".

Nossas crônicas testemunham um fato mais assustador ainda. Um de nossos religiosos franciscanos, célebre por sua doutrina e sua santidade, pregando na Alemanha, representou com tanta força a feiura do pecado da impureza que uma mulher caiu morta de dor à vista de todos. Depois, voltando à vida, ela disse: "*quando eu fui apresentada diante do Tribunal de Deus, sessenta mil pessoas chegaram lá ao mesmo tempo de todas as partes do mundo; sobre esse número, três foram salvas passando pelo purgatório, e todo o resto foi condenado*".

Ó abismo dos julgamentos de Deus! **De trinta e três mil, cinco somente se salvaram! De Sessenta mil não tiveram senão três que foram ao céu!** Pecadores que me escutais, de qual número sereis vós? ... Que tendes a dizer? ... O que pensais?

VI - Os dois caminhos

Eu vejo que quase todos vós abaixais a cabeça, apreendidos de surpresa e de horror. Retirai, porém, vosso estupor, e ao invés de nos aliciarmos, **tentemos tirar de nosso receio alguma vantagem**. Não é verdade que existem duas vias que conduzem ao Céu, que são a **inocência e o arrependimento?** Ora, se eu vos demonstro que são pouquíssimos que tomam uma dessas rotas, vós concluís disso, como homens racionais, que são pouquíssimos que se salvam. E para disso vir as provas, qual idade, qual emprego, qual condição vos encontrais onde o número de comerciantes não seja cem vezes mais considerável que aquele dos bons, e do qual pudéssemos dizer: "*os bons ali são raros e os comerciantes numerosos*"*?* Podemos dizer de nossos tempos o que São Salviano (1) disse do dele_: é mais fácil achar uma multidão_ *inumerável de pecadores mergulhados em toda sorte de iniquidades que alguns inocentes.*

Quantos há entre eles, entre os servidores, que sejam inteiramente honestos e fieis em seu ofício? Quantos entre os mercadores, que são justos e equitativos em seu comércio? Quantos, entre os artesãos, são exatos e verídicos? Quantos, entre os negociantes, são desinteressados e sinceros? Quantos, entre os homens da lei, que não traem a equidade? Quantos soldados que não calcam com os pés a inocência? Quantos chefes que não retém injustamente o salário daqueles que os servem ou que não procuram dominar seus inferiores? Em toda parte os bons são raros e os perversos numerosos. Que não sabe que hoje existe tanto libertinagem entre os jovens rapazes, tanta malícia entre os homens maduros e tanta liberdade entre as jovens moças, de vaidade entre as mulheres, de licenças na nobreza, de corrupção na burguesia, de dissolução do povo, tanta audácia entre os pobres, que podemos dizer o que Davi disse de seu tempo: "*Todos parecem extraviados... e não há quem faça o bem, nem mesmo um só*" (Ps. XIII e LII)

Nós chegamos, ai de nós! Chegamos a esse dilúvio universal de vícios predito por Oseias:

maledictum et mendacium et furtum et adulterium inundaverunt.

Percorrei as ruas e as praças, os palácios e as casas, as vilas e os campos, os tribunais e os cursos, e mesmo os templos de Deus: onde achareis vós a virtude? "*Ai de nós!* Diz São Silvano, *à exceção de um grande pequeno número que fogem do mal, o que é a assembleia dos cristãos, senão um porão de todos os vícios?*" Não achamos e**m toda parte senão interesse, ambição, gula e luxúria**. Não é verdade que a grande parte dos homens se contaminaram pelo vício da impureza, e São João não tinha ele razão de dizer que o mundo, se é que podemos chamar assim alguma coisa também tão imunda, está inteiramente posto no mal? Não sou eu quem vos diz, é a razão que vos força a crer que entre tantas pessoas que vivem assim tão mal, são pouquíssimos os que se salvam.

VII - As confissões

Mas a penitência, dizeis vós, não pode ela reparar com vantagem a perda da inocência? É verdade, concordo: mas sei também que a penitência **é tão difícil, na prática, que ou ele perdeu extremamente o uso ou os pecadores abusam extremamente** dele, que isso só basta para vos convencer que são poucos os que se salvam por esta via. Oh! Que esse caminho é de difícil acesso, estreito, semeado de espinhos, horrível de ver, duro para subir! Temos nele visto em toda parte traços de derramamento de sangue, e de coisas que lembram tristes lembranças. Quantos fracos nada chegaram a ver! Quantos desistem no começo! Quantos caem fatigados no meio, quantos se abandonam miseravelmente no fim! **E, quão poucos são os que nele perseveram até a morte!** Santo Ambrósio declara que é mais fácil achar homens que guardaram a inocência que entre eles achar quem tenha feito uma penitência conveniente: "*Facilius inveni qui innocentiam servaverint, quam qui congruam poenitentiam egerint*".

Se vós considereis a penitência enquanto Sacramento, quantas confissões censuradas, quanto apologias estudadas, quantos arrependimentos enganosos, quantas promessas falsas, quantos propósitos ineficazes, quantas absolvições inválidas! Por acaso olhai como válida a confissão daquele que se acusa de seus pecados desonestos do qual ele se guarda da ocasião próxima de levá-lo ao pecado, ou daquele que se acusa das injustiças manifestas sem ter intenção de os reparar o tanto que ele pode; ou daquele que, apenas tendo confessado, recai nas mesmas iniquidades? **Oh! Abusos horríveis de um tão grande Sacramento!**

Um se confessa para evitar a excomunhão, o outro para dar-se a si mesmo a reputação de um penitente. Aquele se livra de seus pecados para acalmar seu remorsos, esse aqui os esconde por vergonha; Certos pecados ele acusa imperfeitamente por malícia, outros descobre por hábito. Aquele não se propõe pois ao verdadeiro fim do sacramento; A aquele falta-lhe a dor necessária; ao outro falta um firme propósito. Pobres confessores, quanto esforço não vos é preciso para convencer a maior grande parte dos penitentes à essas resoluções, a esses atos, **sem os quais a confissão é um sacrilégio, a absolvição uma condenação e a penitência uma ilusão!**

Onde estão agora aqueles que acreditam que o número dos eleitos entre os cristão é maior que aquele de reprovados e que, para autorizar a opinião deles, convencem assim a maior parte dos católicos adultos que morrem em seus leitos, **munidos de Sacramentos da Igreja**, então, pois, a maior parte dos católicos adultos são salvos? Oh! Que belo raciocínio! **É preciso dizer totalmente o contrário. A maior parte dos católicos adultos se confessam mal durante toda a vida, então, ainda com mais forte razão eles se confessam mal no momento da morte;** concluímos, pois, que a maior parte é condenada. Digo: com mais razão, porque quando algum moribundo que não se confessou bem enquanto estava com boa saúde, terá ele ainda mais dificuldade em bem se confessar quando ele estiver no leito de morte, com o coração oprimido, com a cabeça vacilando, e com a razão sonolenta; (nesse momento) quando será combatido de várias formas pelos objetos ainda vivos, pelas ocasiões que ainda se produzirão, pelos hábitos contraídos, e sobretudo pelos demônios que buscam todos os meios de precipitá-lo no inferno? No

entanto se a todos esses **falsos penitentes vós acrescentardes tantos outros pecadores que morrem de improviso no pecado**, ou pela ignorância dos médicos, ou pela falta dos pais, que morrem envenenados ou enterrados em um terremoto, ou atacados de um acidente vascular cerebral, ou em uma queda, ou em um campo de batalha, ou em uma rixa, ou pegos em uma armadilha, ou atacados por um relâmpago, ou queimados, ou afogados, não é forçoso concluir que a maior parte dos cristãos adultos são condenados? É o raciocínio de **São João Crisóstomo**. ***A maior parte dos cristãos,*** *disse esse santo*_**, não caminham eles toda suas vidas no caminho do inferno? Por**_ ***que, pois, vos surpreendeis de que a grande partes deles vá para o inferno? Para chegar à porte é preciso pegar o caminho que a ela nos leva*****.** Que tendes vós para responder assim a um tão forte argumento?

VIII - Como as areias do mar ... Como as estrelas do firmamento...

A resposta, vós me direis, é que **a misericórdia de Deus é grande. Sim, mas para aquele que o teme**: "*Misericordia Domini super timentes eum*", diz o Profeta; **mas Sua justiça é grande para aquele que não o teme**, e ele reprova todos os pecadores teimosos: "*Discedite a Me, omnes operarü iniquitatis*".

Mas então, vós me direis, para quem é, então, o Paraíso, se ele não é para todos os cristãos? Ele é para os cristãos, sem dúvida, mas para aqueles que não desonram esse seu carácter e que vivem como **cristãos**. E, além disso, se ao número de cristãos adultos que morrem na graça de Deus vós acrescentardes aquela multidão inumerável de crianças que morreram depois do Batismo, antes de terem chegado ao uso da razão, vós não vos surpreendereis mais do que o Apóstolo São João disse falando dos eleitos: "*Eu vi uma grande multidão que ninguém poderia contar*".

E é aí que erram aqueles que pretendem que o número dos eleitos entre os católicos é maior que o de reprovados. É certo que, se vós tomardes todos os católicos juntos, a maior parte se salva, porque, após as observações que foram feitas, a metade das crianças sobre as que morrem depois do batismo, morreram antes do uso da razão. No entanto, se a esse número vós ajuntardes os adultos que conservaram o vestido da inocência, ou que, após ter contaminado, lavaram-se nas lágrimas da penitência, é certo que a maior parte está salva; e é isso que explica essas palavras do Apóstolo São João: "*Eu vi uma grande multidão*", e essas outras de Nosso Senhor: "*Muitos virão do Oriente e do Ocidente, e se repousarão com Abraão, Isaac e Jacó no reino dos Céus*", e essas outras figuras que temos costume de citar em favor dessa opinião. Mas se falamos dos cristãos adultos, a experiência, a razão, a autoridade, a conveniência e a Escritura se concordam em provar que a maior parte se condena. **Não acrediteis por isso que o paraíso seja deserto; é, antes, o contrário, é um reino muito populoso**; e se os reprovados são também tão numerosos quanto as areias do mar, os eleitos os são o tanto quanto as estrelas do firmamento, quer dizer então que tanto uns como os outros são **inumeráveis**, embora em proporções muito diferentes. São João Crisóstomo, pregando um dia na catedral de Constantinopla e considerando essa proporção, não pode conter-se de tremer de horror: "*Quantos,* diz ele_, entre esse povo tão numeroso,_ *acrediteis vós que haverão de eleitos?*" E sem esperar a resposta, acrescentou: "*Entre tantos milhares de pessoas, não acharás cem que se salvem, e entre esses cem eu ainda tenho dúvida*". Que coisa terrível! O grande santo acreditava que em um povo tão numerosos teria apenas cem que deveriam se salvar, e ainda não estava ele certo desse número. Que acontecerá de vós que me escuteis? Ó Deus Grande? Não posso nisso pensar sem tremer. **É uma coisa bem**

difícil, meus irmão, o negócio da salvação; pois segundo a máxima dos teólogos, quando um fim exige grandes esforços, poucos somente o atingem. "*Deficit in pluribus, contingit in paucioribus*"

É por isso que o **Doutor Angélico Santo Tomás**, depois de ter, com sua imensa erudição, pesado todas as razões pró e contra, conclui no fim que a maior parte dos católicos adultos se perdem: "*A beatitude eterna excede o estado comum da natureza, sobretudo desde que ela está privada da graça original, e por isso é pequeno o número dos que se salvam*" (2)

IX - Deus, Pai Justo

Tirai, pois, dos vossos olhos essa venda no qual vos cega o amor-próprio, e que vos impede de crer em uma **verdade assim evidente**, dando-vos as ideias mais falsas sobre a justiça de Deus. "*Pai Justo! O mundo não vos conheceu portanto*", diz Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele não diz Pai Todo-Poderoso, Pai Bondosíssimo, Misericordioso, Ele diz: "***Pai Justo***", para nos fazer entender que de todos os atributos de Deus, nenhum é tão pouco conhecido como Sua Justiça, porque os homens recusam crer no que eles tem receio de experimentar. Tirai pois o véu que vos cobre os olhos, e diga com lágrimas: Ai de mim! A maior parte dos católicos, a maior parte dos habitantes desse lugar, e talvez mesmo desse auditório, será condenada. Qual tema merece mais vossas lágrimas? O rei Xerxes, vendo do alto de uma colina seu exército composto de cem mil soldados dispostos em ordem de batalha, e considerando que de tudo isso não haveria um só homem vivo em cem anos, não pôde conter suas lágrimas. Não temos nós muito mais razão de chorar pensando que, de tantos católicos, a maior parte será condenada?

Esse pensamento não deveria ele tirar de nossos olhos córregos de lágrima ou ao menos excitar em nossos corações o sentimento de **compaixão** que provou certa vez o venerável

Marcelo de São Domingos, religioso Agostiniano? Como ele meditava um dia sobre as penas eternas, o Senhor mostrou-lhe quantas almas iam naquele momento ao inferno e fez-lhe ver um caminho muito largo onde vinte dois mil reprovados corriam em direção ao abismo, batendo-se uns nos outros. A essa vista, o servo de Deus, estupefato, exclamava! "*Oh! Que número! Que número! E ainda vem outros. Ó Jesus! Ó Jesus! Que loucura!*" (3) Deixai-me pois repetir com Jeremias: "*Quem dará água à minha cabeça e uma fonte de lágrimas aos meus olhos, e eu chorarei aqueles que a filha de meu povo perdeu*". Pobres almas! C**omo correis vós assim tão ansiosos para o inferno?** Parem por favor, e escutem-me um instante. Ou vós compreendeis isso que eu quero dizer e se salvar, ou bem, vós não compreendeis e se perder por toda a eternidade. Se vós o compreenderes, e se malgrado isso vós não vos decidirdes **hoje a mudar de vida, a fazer uma boa confissão, e calcar o mundo aos pés, em uma palavra, a fazer todos os vossos esforços para ser do pequeno número daqueles que se salvam, eu digo que vós não tendes a Fé.** Se vós não o compreendeis, vós sois mais desculpáveis; pois, é preciso dizer que você perdeu o sentido. Se salvar durante toda a eternidade! Se perder (danar) por toda a eternidade! **E não fazer todos seus esforços para evitar um e assegurar o outro**, é uma coisa que não se pode conceber.

Talvez não acrediteis ainda as verdades terríveis que eu venho vos ensinar. Mas esses são os teólogos mais consideráveis, os Padres mais ilustres que vos falou pela minha boca. Como podeis vós, pois, resistir à essas razões fortificadas por tantos exemplos, por tantas palavras da Escritura? Se, malgrado isso, vós hesiteis ainda, e se vosso espírito pende para a opinião oposta, essa só consideração não é suficiente para vos fazer tremer? Ah! Vós fazeis ver por isso que vós haveis pouca preocupação com a vossa salvação! Nesse negócio importante, um homem de bom senso é mais atacado pela ignorância do perigo que ele corre pela evidência de uma ruína completa em

seus outros negócios onde a alma não é pois interessada. Também, um de nossos religiosos, o bem-aventurado Gille, tinha costume de dizer que, se um só homem devia se condenar, ele teria feito todo o possível para assegurar que não seria ele. Que devemos nós, pois, fazer, nós que sabemos que, não somente entre todos os homens, mas ainda entre os católicos, a maior parte será condenada? O que devemos nós fazer? Tomar a resolução de pertencer ao pequeno número daqueles que se salvam. Se o Cristo, dizeis vós, queria me condenar, por que ele me colocou no mundo? Cale a boca, língua temerária! Deus não criou ninguém, nem mesmo os Turcos, para os condenar; mas, quem quer que se condena, se condena porque ele bem quis. Eu quero, pois, empreender agora a defesa da bondade de meu Deus, e de a vingar de toda blasfêmia: esse será o tema do segundo ponto.

Antes de ir mais longe, recolhei de um lado todos os livros e todas as heresias de Lutero e de Calvino, e do outro os livros das heresias dos Pelagianos, dos semi-pelagianos, e colocai no fogo. **Uns destroem a graça, outros a liberdade, e todos são cheios de erros; jogai-os, pois, ao fogo.** Todos os reprovados trazem gravados em suas frontes o oráculo do Profeta Oséias: *Tua perda vem de ti, afim de que eles possam compreender que* ***quem quer que se condene, se condena por sua própria malícia, e porque ele quer se condenar.***

Peguemos em primeiro lugar por base essas duas verdades incontestáveis: "*Deus quer que todos os homens se salvem*". "*Todos tem necessidade da graça de Deus*". No entanto, se eu vos demonstro que **Deus tem a vontade de salvar todos os homens, e que por isso Ele lhes dá, a todos, Sua graça, com todos os outros meios necessários** para obter esse fim sublime, vós sereis forçados a concordar que quem quer que se condene deve a responsabilidade à sua

própria malícia, e que, se o maior número de cristãos são reprovados, é porque eles querem. "***Tua perda vem de ti; em Mim está somente o seu seguro***"

Que Deus tenha verdadeiramente vontade de salvar todos os homens, Ele nos declara em cem lugares dos livros santos. "*Eu não quero a morte do pecador, mas antes que ele se converta e que ele viva. Eu vivo, diz o Senhor, eu não quero a morte do ímpio - convertei-vos e vivei*". Quando alguém deseja muito uma coisa, dizemos que ele morre de desejo, é uma hipérbole. Mas, Deus quis, e quer ainda, tão fortemente a nossa salvação que Ele por ela morreu de desejo, e Ele sofreu a morte para nos dar a vida: "*et propter nostram salutem mortuus est*". Essa vontade de salvar todos os homens não é, pois, em Deus, uma vontade afetada, superficial e aparente, é uma **vontade verdadeira, efetiva e benfeitora, pois Ele nos fornece todos os meios** mais perfeitos para nos salvar, Ele nos dá, não para que eles não tenham então seu efeito ou porque Ele quer que eles não tenham; mas Ele nos dá com uma vontade sincera, com a intenção de que elas obtenham seus efeitos e, se eles não o obtém, Ele se mostra aflito e ofendido. Ele ordena aos reprovados a que eles mesmos empreguem a obra de sua salvação, Ele para isso os exorta, para isso os obriga, e, se eles não fazem, eles pecam. Eles podem, pois, o fazer e assim se salvarem.

Bem mais, Deus, vendo que sem Sua ajuda nós não poderíamos mesmo nos servir de Sua graça, nos dá **outros socorros** e se eles ficam algumas vezes ineficazes, a culpa disso é nossa, porque com esses mesmos socorros, *in actu primo*, como dizem os teólogos, com esses mesmos socorros no qual um o abusa e com os quais ele se condena, um outro pode fazer o bem e se salvar; ele o poderia mesmo com socorros menos poderosos. Sim, pode acontecer que um abuse de uma graça

maior e se perca, enquanto outro que coopera com uma graça menor se salve.

"*Se, pois, alguém se afasta da justiça (santidade),* exclama Santo Agostinho_, ele é arrebatado_ *por seu livre arbítrio, incitado por sua concupiscência, enganado por sua própria persuasão. Mas para aqueles que não escutam a teologia, aqui está o que eu tenho a dizer-lhes: Deus é tão bom que, quando Ele vê um pecador correndo para sua perdição, Ele corre atrás dele, chama-o, suplica-lhe e o acompanha até as portas do inferno; e o que não faz Ele, então, para o converter? Ele envia-lhe boas inspirações, santos pensamentos, e, se ele não aproveita, Ele se zanga, se indigna, e o persegue. Vai Ele ferir-lhe? Não: Ele deixa isso de lado, e o perdoa. Mas o pecador não se converte ainda: Deus envia-lhe uma doença mortal. Tudo está acabado para ele, sem dúvida. Não, meus irmãos, Deus o cura; o pecado se obstina no mal, Deus procura na Sua Misericórdia algum novo meio; Ele lhe dá ainda um ano, e, o ano acaba, e aceita dar ainda um outro. Mas se, malgrado tudo isso o pecador quer se lançar no inferno, que faz Deus? O abandona? Não: ele o toma pela mão, e enquanto ele tem um pé no inferno e outro fora, ele o exorta ainda, e suplica-lhe a não abusar de Suas graças. No entanto, eu vos pergunto, se esse homem se condena, não é verdade que ele se condena contra a vontade de Deus e porque ele quer se condenar?*" Venham dizer-me agora: se Deus queria me condenar, por que colocou-me Ele no mundo? ...

X - Não tem desculpa

Pecador **ingrato**, aprendei hoje que se vós vos condenais, não é pois a Deus que é preciso responsabilizar, mas **a vós e à vossa própria vontade**. Para vos convencerdes disso, descei até as portas do abismo: de lá vos farei vir alguém desses infelizes reprovados que queimam no inferno, a fim de que ele vos explique essa verdade. E aqui está um: "*Dizei-me, quem és tu? - Eu sou um pobre idólatra, nascido em uma terra desconhecida; eu nunca escutei falar*

nem do céu nem do inferno, nem do que eu sofro agora. - Pobre infeliz! Vai-te, não és tu que procuro". *Que algum outro venha; ei-lo aqui;* "*Quem és tu? - Eu sou um cismático dos últimos confins da Tartária, eu vivi sempre em um estado selvagem, sabendo apenas que há um Deus. - Isto não é o que eu pergunto, retornai ao inferno*". E aqui está um outro: "E tu, quem és? - Eu sou um pobre herético do Norte. Eu nasci sobre o pólo, sem jamais ter visto nem a luz do sol nem a luz da Fé - Isso não é ainda o que eu quero, retornai ao inferno". Meus irmãos, eu tenho o coração quebrado ao ver entre os reprovados esses infelizes que nunca conheceram nada da verdadeira Fé. Sabei, portanto, que a sentença de condenação foi pronunciada contra eles; nós dizemos-lhes: *Perditio tua ex te*. Eles se condenaram porque eles quiseram. E quantos foram os socorros que eles receberam de Deus para se salvar! Não os conhecemos, mas eles sabem bem, e eles gritam agora: "***Vós sois justo, Senhor, e Vossos julgamentos são retos***" (Ps CXIX, 137).

Vós deveis saber, meus irmãos, que **a lei mais antiga é a lei de Deus**, e que nós a portamos todos **escrita em nosso coração, na qual ela aprendemos sem mestres**, e que é suficiente ter a luz da razão para conhecer todos os preceitos dessa lei. É por isso que os próprios bárbaros se escondiam para cometer seus pecados, porque eles sabiam que era o mal o que eles faziam; e eles estão condenados por não terem observado a lei natural que eles tinham gravada em seus corações, pois, se a tivessem observado, Deus teria feito antes um milagre do que deixá-los se condenar; Ele lhes enviaria alguém para os instruir e lhes dar outros socorros nos quais eles se tornaram indignos por não viverem conforme às inspirações de sua própria consciência que nunca faltou-lhes em advertir do bem que deviam fazer e do mal que deviam evitar. Assim, também, **é sua consciência que os acusa no Tribunal de Deus,** é ela que lhes diz continuamente no inferno: *Perditio tua ex te, perditio tua ex te*. Eles não sabem o que responder, e são forçados a confessar que eles mereceram essa sorte. No entanto, se esses infiéis não tem desculpa, terão desculpas para um **católico, que tinha a sua disposição tantos sacramentos, tantos sermões, e tantos socorros**? Como ousa ele dizer: *se Deus deveria me condenar, por que colocou-me ele no mundo?* Como ousa ele falar assim, quando Deus lhe dá tantos socorros para se salvar? Terminemos, pois, de o confundir.

XI - A sorte dos católicos pecadores

Respondei, vós que sofreis nos abismos. Há católicos entre vós? Oh, se há! E quantos! Que um deles venha, pois, aqui. É impossível, eles estão extremamente no fundo, e, para os fazer vir, precisaria revirar completamente o inferno; é mais fácil para um daqueles que ali caem. Eu me dirijo, pois, a tu que vives no hábito do pecado mortal, no ódio, na lama do vício impuro e que a cada dia te aproximas ainda mais do inferno. Pare, retornai no sentido contrário; é **Jesus** que te chama e que, por Suas feridas, como que sendo tantas vozes eloquentes, te gritam: "***Meu filho__**, se tu te condenares, tu não terás a queixar senão de ti: perditio tua ex te". Elevai os olhos, e veja quantas de quantas graças eu te enriqueci, afim de assegurar sua salvação eterna. Eu poderia te fazer nascer em uma floresta de Bárbaros; eu o fiz para tantos outros, mas para ti, **eu te fiz nascer na fé católica; eu te elevei para um tão bom pai, uma mãe excelente, no meio de instruções e de ensinamentos dos mais puros; se, malgrado isso tu te condenas, à quem será atribuída a falta?** A ti, **Meu filho__**, a ti Perditio tua ex te. Eu tive paciência contigo; eu te escutei durante longos anos, eu te escuto ainda hoje na Penitência. Se, malgrado tudo isso, te condenas, de quem é a falta? É tua, **Meu Filho__**, é tua: Perditio tua ex te. Tu sabes quantos são mortos em reprovação diante dos teus olhos: esses eram uma advertência para ti; Sabei quantos outros eu recoloquei no bom caminho para te dar o bom exemplo. Tu te lembras o que te disse esse excelente confessor?*

*Foi Eu quem o fiz dizer. Não te exortou ele **para que mudes de vida, à fazer uma boa confissão__**? Era Eu quem lhe inspirava. Lembra-te daquele sermão que te tocou o coração, foi Eu quem havia conduzido. E aquilo se passou entre Mim e ti no segredo de teu coração, tu não o saberás esquecer. Essas inspirações interiores, esses conhecimentos tão claros, esses remorsos contínuos de tua consciência, tu ousarás negá-los? Tudo isso, eram tantos socorros de Minha graça, **porque eu queria te salvar__**. Eu os recusei a tantos outros e eu lhes dei a ti, porque eu te amei ternamente. **Meu filho, Meu filho__**, quantos outros, se eu lhes falasse também ternamente o que eu te falo hoje, se recolocariam no bom caminho! E tu, tu Me viras as costas. Escute o que vou te dizer, e serão minhas últimas palavras: tu me custastes Sangue; se, malgrado esse sangue que Eu derramei por ti, tu queres se condenar, não te queixes de Mim, não acuse outro a não ser a ti, e durante toda a eternidade não esqueça que se tu te condenas, tu te condenas contra Minha Vontade, tu te condenas porque tu queres te condenar: Perditio tua ex te*".

Ah! Meu bom Jesus, mesmo as pedras se dividiriam diante dessas doces palavras, de expressões assim tão afetuosas. Há aqui alguém que manifeste querer se condenar com tantas graças e socorros? Se para isso ainda tem alguém, que me escute, e que ele resista depois se puder.

XII - Se vós quiserdes, vós vos salvareis

Barônio lembra que Juliano, o apóstata, depois de sua infame apostasia, concebeu um ódio tão grande contra o Batismo, que ele procurava **dia e noite** os meios de cancelá-lo. Ele preparou, para isso, um banho com sangue de cabras e se colocou nele, querendo, com esse sangue impuro de uma vítima consagrada a Vênus, retirar de sua alma o carácter sagrado do Batismo. Essa conduta vos parece **abominável:** mas se Juliano tivesse atingido seu desejo, é certo que ele sofreria muito menos no inferno.

Pecadores, o conselho que eu quero vos dar vos parecerá sem dúvida, estranho; e, no entanto, para conseguir o bem, é (esse conselho), pelo contrário, inspirado por uma tenra compaixão por vós. Eu vos conjuro pois **de joelhos**, pelo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo e pelo Coração de Maria, **que mudem de vida, que vos recoloqueis no caminho que conduz ao Céu, e de fazer tudo o que vocês puderem para pertencerem ao pequeno número dos eleitos**. Se, ao invés disso, vós quereis continuar a caminhar na via que conduz aos infernos, achai ao menos o meio de cancelar de vós o Batismo. Infelizes de vós, se vos transportais ao inferno tendo gravado em vossa alma o nome Sagrado de Jesus Cristo e o carácter sagrado de cristão. Vossa confusão, por causa disso, será ainda maior. Fazei, pois, isto que eu vos aconselho: se vós não querer vos converterdes, ide a partir de hoje pedir ao vosso pároco para tirar vosso nome do registro dos Batizados, afim de que não reste mais nenhuma lembrança de que você era cristão; suplicai ao vosso anjo da guarda de cancelar de seu livro as graças, as inspirações e os socorros que ele vos deu por ordem de Deus, pois, infelizes de vós se ele os lembrar. Dizei a Nosso Senhor que Ele retome para si a sua Fé, o seu Batismo e os Seus sacramentos. Vós estais apreendidos de horror por esse tipo de pensamento. Jogai-vos, pois, aos pés de Jesus Cristo, e dizei-Lhe, com lágrimas nos olhos e com o coração contrito: "*Senhor, eu confesso que até aqui eu não vivi como cristão, eu não sou digno de ser contado entre os vossos eleitos, reconheço que mereço a condenação, mas Vossa misericórdia é grande: e, cheio de confiança em Vossa graça, eu protesto que* ***eu quero salvar a minha alma,*** *deva eu sacrificar minha fortuna, minha honra, e mesmo minha vida, contanto que eu salve a minha alma* (4). *Até aqui eu fui infiel, eu me arrependo, eu deploro, e detesto minha*

infidelidade, e vos peço, disso, ***humildemente perdão. Perdoai-me, meu Bom Jesus, e fortificai-me*** *ao mesmo tempo, afim de que eu me salve. Eu não Vos peço nem riquezas, nem honras, nem prosperidade; eu peço apenas uma coisa:* ***a salvação da minha alma***__".

E Vós, ó Jesus! Que dizeis? Aqui está a ovelha errante que voltou a Vós, ó Bom Pastor! Abraçai esse pecador arrependido, abençoai suas lágrimas e seus suspiros, ou, antes, abençoai esse povo tão bem disposto e que não quer mais buscar outra coisa que sua salvação. Protestemos, meus irmãos, aos pés de Nosso Senhor, que nós queremos, custe o que custar, salvar nossa alma. Falemos-Lhe, com lágrimas nos olhos: "***Bom Jesus, eu quero salvar a minha alma***". Óh,

benditas lágrima, óh bem-aventurados suspiros!

Eu quero, meus irmãos, mandar-vos novamente, hoje, todos **consolos**. Se, pois, vós me pedis meu sentimento sobre o quanto ao número dos eleitos, ei-lo aqui: quer tenham muitos ou poucos eleitos, eu digo que aquele que **quer** se salvar, se salva, e que ninguém se perde se não quer se perder. E, se é verdade que são poucos que se salvam, é porque existem poucos que **vivem bem**. De resto, comparem essas duas opiniões: *a primeira*, que diz que a maior parte dos católicos são condenados; *a segunda*, que pretende, ao contrário, que a maior parte dos católicos são salvos; representai-vos um anjo, enviado por Deus para confirmar a primeira opinião, que venha dizer-vos não somente que a maior parte dos católicos são condenados, mas que, de toda essa multidão aqui presente, um apenas será salvo. **Se você obedece aos mandamentos de Deus, se você detesta a corrupção do século, e se você abraça com um espírito de penitência a Cruz de Jesus Cristo**, você será, então, esse único que se salvará. Representai-vos, em seguida, que esse anjo volta entre vós, e que, para confirmar a segunda opinião, ele vos diz que não somente a maior parte dos católicos são salvos, mas que de todo esse auditório uma só pessoa será condenada, e todos os outros se salvarão. Se você continua, depois disso, com vossas deteriorações, vossas vinganças, vossas ações criminais, e com vossas impurezas, vós sereis, então, esse único que será condenado.

Pra que serve, pois, saber se são poucos ou muitos que se salvam? "*Empregai-vos em garantir vossa salvação certa por vossas boas obras*", nos diz São Pedro. "***Se vós quiserdes, vós vos salvareis***", disse Santo Tomás de Aquino à sua irmã, que perguntou-lhe o que ele deveria fazer para ir ao céu. Eu vos digo a mesma coisa: e aqui está, como provo minha asserção. Ninguém se condena se não peca mortalmente, isso é de Fé; ninguém peca mortalmente se não quer, é uma proposição teológica incontestável (5). Logo, **ninguém vai ao inferno se ele não quer**. A consequência é evidente. Isso não é suficiente para vos consolar? Chorai os pecados passados, confessai-vos bem, não pequem mais no futuro, e vós sereis todos salvos. Por que, pois, tanto se atormentar, desde que é certo que para ir pro inferno é preciso pecar mortalmente, e que para pecar mortalmente, é preciso querer, e, por consequência, não vamos ao inferno somente se queremos? Isso não é uma opinião, mas uma verdade incontestável e bem consoladora; que Deus vos faça compreender e vos abençoe. Amém.

Notas

São Salviano (390, morto em 484), festa dia 22 de Julho. Nascido sobre as extremidades do Reins, casado, depois padre, Monge em Lérins e em Marseille; apologista e moralista. Ele deixou cartas e duas obras: *De gubernatione Dei* (Do governo de Deus) e *Adversus avaritiam* (Contra a avareza) onde faz um quadro satírico dos costumes da sociedade romana no século V, onde ele contrasta a pureza de costumes entre os bárbaros.

Ele viu na invasão dos bárbaros, conforme os planos da Providência, a salvação do povo Romano.

1. "(...) **RESPOSTA À TERCEIRA.** — O bem proporcionado ao estado comum da natureza se realiza em muitos seres e falha em poucos. Mas, ao contrário se dá com o bem excedente a esse estado comum. Assim, a ciência suficiente para administrar a própria vida muitos a têm, e os poucos que dela carecem se chamam tolos ou estultos; são porém pouquíssimos em relação aos outros os que atingem à ciência profunda das coisas inteligíveis. **Ora, consistindo na visão de Deus, a eterna beatitude excede o estado comum da natureza, sobretudo porque a graça se perdeu pela corrupção do pecado original, e por isso poucos se salvam.** E aqui refulge por excelência a misericórdia de Deus, elevando alguns à salvação, que muitos não alcançam, abandonados ao curso comum e inclinação da natureza." (**Santo Tomás de Aquino, Suma Teológica**, *Iª parte, questão XXIII, artigo 7*)
2. Poderíamos aqui acrescentar a visão dos três pastorinhos de Fátima, onde a Santíssima Virgem mostrou-lhes o inferno. Observemos bem que em nenhum momento nas mensagens de Fátima foi dito que estavam indo muitas almas para o Céu, muito pelo contrário, pelo fato de estarem indo inúmeros almas para o inferno, disse a Santíssima Virgem: "*Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração*" "Bem o segredo consta de três coisas distintas, duas das quais vou revelar.

A primeira foi pois a vista do inferno!

Nossa Senhora mostrou-nos um grande mar de fogo que parecia estar debaixo da terra. Mergulhados nesse fogo os demônios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras, ou bronzeadas com forma humana, que flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que d'elas mesmas saiam, juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das folhas nos grandes incêndios sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor. Os demónios distinguiam-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes e negros. Esta vista foi um momento, e graças à nossa Boa Mãe do Céu; que antes nos tinha prevenido com a promessa de nos levar para o Céu (na primeira aparição) se assim não fosse, creio que teríamos morrido de susto e pavor.

Em seguida, levantamos os olhos para Nossa Senhora que nos disse com bondade e tristeza:

— Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu disser salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite, alumiada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz, se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja, os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas, por fim o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz." (http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html)

4- "Se teu olho direito é para ti causa de queda, arranca-o e lança-o longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros, a que o teu corpo todo seja lançado na Geena. E se tua mão direita é para ti causa de queda, corta-a e lança-a longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros, a que o teu corpo inteiro seja atirado na Geena." (Mt V, 29- 30)

"Pois que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma?" (Mc VIII, 36)

5 - "**Que é o pecado mortal?** O pecado mortal é uma transgressão da lei divina, pela qual se falta gravemente aos deveres para com Deus, para com o próximo, ou para com nós mesmos." "**Além da gravidade da matéria, que mais se requer para haver um pecado mortal?** Além da gravidade da matéria, para haver um pecado mortal requer-se a plena advertência desta gravidade, e a vontade deliberada de cometer o pecado." (Catecismo Maior de São Pio X, **Vª parte** : *Das virtudes principais e de outras coisas que o cristão deve saber*; cap. V - dos pecados e das suas espécies principais)

Resumindo, o pecado mortal é:

1. A violação da lei de Deus ou da Igreja em matéria grave;
2. Feita com inteiro conhecimento;
3. Com plena vontade.

Faltando um desses três itens, o pecado não é grave, mas apenas leve, que a Igreja chama de pecado venial.